

O CONCEITO DE DEGENERAÇÃO NA ARTE EM GRAVURAS DE KÄTHE KOLLWITZ

Ana Clara luzofovich de Haro (PIC/UEM), Zuleika de Paula Bueno (Orientador). E-mail: zpbueno@uem.br, Vanessa Seves Deister de Souza. E-mail: vsdsousa@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas/ Sociologia da Arte/ História da Arte.

Palavras-chave: arte degenerada; expressionismo; gravura.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar quais características estéticas do trabalho da artista Käthe Kollwitz foram tomadas como exemplo de “arte degenerada” por parte do governo nazista na Alemanha dos anos 1930. Para isso, selecionamos três gravuras incluídas na lista de obras confiscadas pelos nazistas: *As mães* (1922), *Tarefas de casa* (1906) e *Os sobreviventes* (1923), e as analisamos a partir de uma perspectiva teórica e metodológica fundada nos campos da história e da sociologia da arte. Nossas conclusões indicam que a artista rejeitou a estética e os princípios do romantismo, considerado pelas lideranças do regime nazista como a expressão mais legítima da nação alemã. Além disso, ela rejeitou a pintura, assumiu a gravura como seu principal meio de expressão, manteve-se fiel politicamente às posturas sociais-democratas que assumiu desde muito jovem e trazia em seus trabalhos a denúncia dos horrores da guerra, expondo o avesso da sociedade alemã. Dessa forma, aos olhos do poder, ela foi considerada uma artista degenerada.

INTRODUÇÃO

O trabalho gráfico de Käthe Kollwitz é reconhecido por seu caráter assumidamente político e engajado, elaborado com traços simples e detalhes precisos e profundamente expressivos, o que o aproxima em parte do realismo naturalista e em parte do expressionismo alemão, definições que a própria artista jamais reivindicou ou às quais se filiou. A maneira como representou o sofrimento humano influenciou artistas e intelectuais muito além das fronteiras da Alemanha. Engajada em

movimentos políticos e sociais ao longo de toda a vida, Kollwitz produziu diversos cartazes para campanhas pacifistas. Seus desenhos e gravuras foram publicados durante décadas em panfletos e revistas, denunciando os horrores da guerra e a exploração dos mais pobres. Atuou como gravadora, desenhista e escultora, e sua obra é inseparável de seu tempo e de sua biografia, não apenas pela abordagem de temas sociais, mas também pela intensa e íntima relação de seus trabalhos com sua formação pessoal. A produção de Kollwitz abarcou não apenas os posicionamentos políticos com os quais se identificava como mulher social-democrata, mas também incluiu um número significativo de autorretratos e diversos desenhos que exploraram as dimensões do erótico e da sexualidade feminina. Em sua trajetória, o íntimo e o político se emaranham e transbordam. Käthe Kollwitz é uma referência inquestionável quando se fala em gravura, quando se pensa a arte política e quando se discute a presença das mulheres nas artes e na vida social e cultural do início do século XX.

MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação foi desenvolvida no campo da história e da sociologia da arte. Buscamos estudar as relações entre as dinâmicas internas do mundo da arte e os movimentos políticos e históricos mais amplos nos quais esse mundo se insere. Como objetivos específicos, estudamos o contexto histórico, tanto na arte quanto na sociedade, no qual Käthe Kollwitz esteve inserida quando produziu suas gravuras, a fim de compreender as condições de produção da artista; por meio da análise das gravuras, identificamos os elementos considerados inaceitáveis pelas autoridades nazistas; por fim, buscamos entender as conexões e diferenças entre a obra de Kollwitz e a de outros artistas do mesmo período. Finalmente, mas não menos importante, a proposta aqui apresentada se alinha ao desejo de destacar o trabalho das artistas mulheres nos processos de emancipação feminina na virada do século XIX para o XX. A abordagem qualitativa e exploratória conduzida neste trabalho permitiu a compreensão das perspectivas, significados e experiências das tendências estéticas do período estudado. Utilizamos como principal material de estudo as dissertações e teses produzidas por pesquisadores brasileiros sobre o contexto artístico alemão do início do século XX (Izaltino, 2016; Monteiro, 2023). Levantamos também os trabalhos específicos feitos no Brasil sobre a artista Käthe Kollwitz (Simone, 2004). A escolha por esses estudos se deu como modo de mapear o que já se produziu sobre esse tema no Brasil. Foi um modo também de exercitar a leitura de trabalhos sistematizados sobre a artista. Além dos objetivos específicos do projeto, uma das propostas de desenvolver uma pesquisa de Iniciação Científica é familiarizar-se com a linguagem acadêmica, com a sistematização de dados e com a produção de resultados de investigação. Neste sentido, a leitura de dissertações e teses se mostra como um método adequado para o desenvolvimento de tais habilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (Arial 12, negrito, alinhado à esquerda, deixe uma linha em branco)

Neste desenvolvimento da pesquisa, além de traçar uma articulação entre a biografia da artista e o seu contexto histórico, analiso três obras de Käthe Kollwitz citadas na lista de Harry Fischer, nome pelo qual é conhecido o inventário de obras de arte confiscadas pelos nacional-socialistas de museus e coleções de arte alemães. Destacamos, então, as obras *Os sobreviventes* (1923), *Tarefas de Casa* (1906) e *As mães* (1922) e buscamos, em nossa análise, ressaltar as características que levaram os censores nazistas a classificar as obras de tal forma, além de compreender melhor a produção da própria artista. Neste resumo vamos nos deter na análise de *Os sobreviventes*, (Figura 1), de 1923. O trabalho foi feito como uma encomenda feita pela Confederação Sindical Internacional com o objetivo de contrapropaganda da guerra. Na gravura, a artista retrata pais, viúvas, crianças e cegos, os sobreviventes da catástrofe bélica. Os semblantes das crianças não possuem expressão, elas encaram o vazio perdidas e confusas. A mulher no centro da imagem também possui os olhos fundos, o rosto magro com os ossos aparentes, ela abraça algumas das crianças como se tentasse acolhê-las de alguma forma. Ao fundo no canto superior direito temos dois cegos, enquanto no canto superior esquerdo duas figuras difíceis de decifrar, a do canto olha para baixo enquanto a que está entre ela e a mulher, aparentemente um idoso, tem uma presença sombria e escura. Baseadas em análises de outras produções de Kollwitz onde a artista retrata crianças em meio à guerra, podemos ir além do explícito nas obras. As crianças em primeiro plano representam a juventude afetada pela guerra, as mesmas que um dia serão jovens soldados que lutarão pelo país. O último plano são os homens adultos já cansados e afetados pela guerra. A mulher por sua vez, entre os dois planos, parece querer proteger as crianças, como se tentasse os resguardar de seu futuro. Ao lado direito da mulher, uma mão surge como se convidasse a última criança a segurá-la. Essa mão pode vir a ser tanto de um dos soldados quanto a mão da própria guerra que a convida. A criança, nos encara com medo, ao passo que sua mão (a menos detalhada) parece instigada a aceitar o convite. A construção da imagem possui traços inacabados, as expressões das figuras retratadas pouco revelam seus sentimentos, aparentando apenas sinais de desmoroamento. É possível imaginar, que ao retratar a situação de sobreviventes que viram a guerra de perto, Kollwitz tenha optado por representar essas pessoas com olhares perdidos. Por sua vez, os cegos também representam os ferimentos de guerra que muitos adquiriram, além de nos fazer refletir sobre pessoas com deficiência e a dificuldade de sobreviver em meio às dificuldades causadas pelo conflito armado.



Figura 1. Käthe Kollwitz. *Os Sobreviventes*, 1923. Litografia.

Acervo Museu Käthe Kollwitz de Colônia.

CONCLUSÕES

Nossas conclusões indicam que a artista rejeitou a estética e os princípios do romantismo, considerado pelas lideranças do regime nazista como a expressão mais legítima da nação alemã. Além disso, ela rejeitou a pintura, assumiu a gravura como seu principal meio de expressão, manteve-se fiel politicamente às posturas sociais-democratas que assumiu desde muito jovem e trazia em seus trabalhos a denúncia dos horrores da guerra, expondo o avesso da sociedade alemã. Dessa forma, aos olhos do poder, ela foi considerada uma artista degenerada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Iniciação Científica da UEM por proporcionar a realização deste projeto e a orientação das professoras Dra. Zuleika de Paula Bueno e Dra. Vanessa Seves Deister de Souza, que acolheram e acompanharam essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

IZALTINO, Ana Caroline Robin de Oliveira. **Egon Schiele e o conceito de degeneração na arte moderna**. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) -. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

MONTEIRO, Renata Dias Pinto. **Mediações artísticas e sintomas visuais do luto na I Guerra Mundial**: uma análise da obra de Käthe Kollwitz (1914-1945). Dissertação (Mestrado em História Social) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

SIMONE, Eliana. **Käthe Kollwitz**. São Paulo: Edusp, 2004.